

RELATO DE PESQUISA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**QUANDO NARRATIVAS COLONIAIS (DES)ENCONTRAM PROJETOS DE
RESISTÊNCIA: O (DES)CUIDADO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
EM BH**

Mônica Garcia Pontes (monicagpontes78@gmail.com)

Carlos Inácio Andrade (odontocarlos@ufmg.br)

Priscilla Victória Rodrigues Fraga (priscilla.victoria@gmail.com)

Hebert Geraldo De Souza (hebertg.souza@hotmail.com)

Layane Albano Coelho (layane.albano@gmail.com)

Andréia Devislance (adevislane32@gmail.com)

Alzira De Oliveira Jorge (alziraojorge@gmail.com)

Este resumo versa sobre uma investigação, inserida na pesquisa multicêntrica “Práticas e Saberes que vêm das Margens: encontros e desencontros com a formação em saúde”, realizada em Belo Horizonte/MG (BH). Envolve o (re)conhecimento dos saberes e práticas de cuidado das/com pessoas em situação de rua (PSR) Trata-se de uma pesquisa interferência, na qual encontros entre PSR, trabalhadores do SUS e representantes da academia têm acionado elementos guia que contribuem para a identificação e análise de pontos de inflexão que envolvem arranjos de poder da academia e dos serviços de saúde e o exercício de resistência de corpos dissonantes diante das marcas

da colonialidade nas instituições. A invalidação das falas das PSR e as insistentes narrativas coloniais produzem barreiras para o cuidado. PSR relatam dificuldades de serem assistidas sob a alegação de que há centros de saúde específicos que são referência para essa população e, em outras situações, indicam a necessidade de acompanhamento das equipes Consultórios na Rua para viabilizar os atendimentos nos centros de saúde. Além desses cenários, quando adentram os serviços, as PSR são, muitas vezes, tratadas com desconfiança. Contudo, um compromisso em prol de mudanças sociais também se faz presente no território. Há um projeto de resistência que envolve trabalhadores implicados e arranjos produzidos pelas PSR para a produção do cuidado em saúde. PSR escolhem os locais de cuidado e reivindicam a presença de determinados atores quando percebem dificuldades no acolhimento. Trabalhadores realizam reflexões críticas reivindicando, inclusive, a validação dos saberes e práticas de quem tem trajetória de vida nas ruas. Nesse contexto, a pesquisa tem proporcionado espaços de educação permanente, ao mesmo tempo em que possibilita aos pesquisadores o aprendizado com as falas e movimentos compartilhados. Aos poucos, interrogações acerca do discurso colonial vão ganhando visibilidade e novas conexões insinuam mudanças nos serviços e nas nossas existências.

Palavras-chave: colonialismo; projeto de resistência; pessoas em situação de rua; barreiras ao acesso aos cuidados de saúde; equidade no acesso aos serviços de saúde.